

## AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PRESENTES NAS SÉRIES INICIAIS THE LEARNING DIFFICULTIES PRESENT IN THE EARLY GRADES

Daniele Meireles Adami Lopes <sup>1</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que expõe as dificuldades na aprendizagem em séries iniciais no processo de alfabetização das crianças e a compreensão das práticas desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Vila Velha. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica, diante de relatos de vivência no campo analisado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o presente estudo sobre os alunos de 1º ano do Ensino Fundamental I, os quais apresentam dificuldades de aprendizagem carregam consigo o estigma do desinteresse, preguiça e que as implicações deste problema acarretam prejuízos ao seu processo ensino e aprendizagem e conseqüentemente comprometendo sua vida social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades de Aprendizagem. Alfabetização. Práticas Pedagógicas.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The present work refers to a research that exposes the difficulties in learning in initial grades in the children's literacy process and the understanding of the practices developed with the students of Elementary School of the public network of Vila Velha. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a descriptive approach and a basic approach, based on reports of experiences in the analyzed field. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the present study on students of the 1st year of Elementary School I, who have learning difficulties, carry with them the stigma of disinterest, laziness and that the implications of this problem entail damage to their teaching and learning process and consequently compromising their social life.

**KEYWORDS:** Learning Difficulties. Literacy. Pedagogical Practices

<sup>1</sup> Mestrado em Gestão Educacional e Institucional pela Master Ensino. Licenciatura em Pedagogia pela Iseat. **E-mail:** danimeiadami@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que expõe as dificuldades na aprendizagem em séries iniciais no processo de alfabetização das crianças e a compreensão das práticas desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Vila Velha.

A educação é um processo de construção de conhecimentos, hábitos e valores da própria cultura, e dessa forma se dirige para a construção de ensino e aprendizagem. Ela possui um impacto em todas as áreas de nossa vida, o que também contribui para o desenvolvimento de um país. Durante esse processo aparecerem às dificuldades de aprendizagem.

Crianças com problemas de aprendizagem, em sua maioria, têm dificuldades em captar, processar informações e desenvolvê-las. Não é difícil detectar quando uma criança tem problemas para processar as informações que recebem. Um exemplo, é quando a criança apresenta dificuldades de seguir tarefas e instruções ou escrevem números e letras ao contrário entre outros sinais. Este estudo vem discutir como é o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem com dificuldades por parte dos alunos.

As dificuldades identificadas no processo ensino e aprendizagem podem ser por conta de desestrutura no processo educacional ou relacionado à bagagem de vida da criança. Uma diversidade de fatores interfere no processo de desenvolvimento e na aprendizagem, o que resulta num baixo rendimento escolar. É nesse contexto que a parceria entre família/escola tem extrema importância. O ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido interferem no desempenho escolar, seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica,

diante de relatos de vivência no campo analisado.

## O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

A educação é um meio de promover paz, mobilidade social, distribuição de riqueza, desenvolvimento social e garantir o direito de pertencimento das crianças. Observa-se que os alunos que estudam em escolas públicas são, em sua maioria, pertencentes a classe social média-baixa. Correspondente com resultados de outras bases de dados são as famílias mais pobres do Brasil as principais usuárias das redes públicas de ensino fundamental. Para ter uma ideia precisa, basta afirmar que 58,3% dos pais ou responsáveis entrevistados têm até o ensino fundamental incompleto, sendo que 7,5% do total de entrevistados declaram-se analfabetos ou sem nenhuma escolaridade. Os que têm ensino universitário completo somam somente 2,8%. O maior percentual de escolaridade dos pais, 31,1%, foi encontrado no ensino fundamental incompleto. Além de levar ou buscar o aluno na escola, comparecer às reuniões de pais e professores, atender aos convites de festas e eventos esportivos e aos chamados para conversas sobre o filho, os pais e mães ainda comparecem espontaneamente à escola. Uma maioria de 62% afirma adotar esta prática. Desses, 79% indicam que o principal motivo de procurar espontaneamente a escola é acompanhar a vida escolar do aluno.

O processo de alfabetização nas séries iniciais o momento em que as crianças têm contato com as letras, formação de palavras e nesse momento o alvo é a aprendizagem, pois a educação é muito esperada pelos pais dos alunos e educadores.

Durante a alfabetização pode ocorrer diversos problemas que acarretam no desenvolvimento de ensino aprendizagem da criança e com isso é importante que os educadores fiquem atentos e pesquisem alternativas para contribuir na aprendizagem

das crianças.

Os professores precisam saber quais são as dificuldades dos alunos e façam intervenções pedagógicas, como por exemplo, explorar o ambiente em que a criança está, pois, o meio em que a criança está tem uma influência muito grande para o seu aprendizado. Os autores Kauark e Silva (2008, p. 213) afirmam que o conhecimento não é algo pronto, mas decorrente de um processo construtivo na interação social e a relação evolutiva entre a criança e seu meio, por meio de estruturas ou organizações de pensamento características de períodos e estágios, a partir dos quais a criança reconstrói suas ações e ideias em relação a novas experiências.

O conhecimento é um processo de crescimento junto com os alunos no processo de alfabetização por meio de atividades e ideias criativas lembrando-se que, em uma turma sempre tem alunos que apresentam mais facilidade de aprender do que outros e é importante que o professor reconheça e respeite essas diferenças. Existem crianças que desenvolvem a alfabetização com dificuldades em geral, às vezes é um motivo que acabam levando-as para mais longe da aprendizagem, às vezes problemas familiares e outras dentro da própria escola e em sala de aula. Para isso é necessária uma avaliação diagnóstica feita pelos professores no início do período.

No cotidiano escolar precisam ser inseridas inovações que favoreçam os alunos, ajudando-os nas interpretações e apropriações dos conhecimentos adquiridos, pois esses conhecimentos são importantes para sua capacitação, ressaltando, posteriormente, a importância da qualificação dos profissionais e a formação continuada de professores.

Entretanto, envolver a família na educação escolar pode representar uma ameaça para alguns professores, por se sentirem destituídos de sua competência e de seu papel de ensinar, apesar de que “a presença e participação dos pais na escola não pode e não deve significar uma irresponsabilidade dos

professores para com a aprendizagem dos alunos e do governo com o financiamento da educação”<sup>2</sup>

No processo ensino aprendizagem na alfabetização tem que ser feito à diferença no cotidiano escolar, não apenas ensinar, mas fazer com que haja aprendizado de fato e identificar alguns pontos que precisam ser melhorados no sentido de articular a teoria e a prática na construção de conhecimentos avaliados de formas diferenciadas comprometida com o sucesso escolar.

### **IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Existem situações onde os alunos ficam inertes quando se deparam com o processo de aprendizagem e muitas vezes são rotulados pela própria família por apresentarem grandes dificuldades na aprendizagem e para essas crianças é de extrema importância que todos estejam atentos a isso e se as dificuldades já estavam presentes ou são recentes.

O início do processo de escolarização é o período que os próprios professores conseguem fazer a identificação das dificuldades de aprendizagem que seus alunos enfrentam. Levando em consideração a faixa etária da criança, quando é identificado algum fator em déficit, é orientado a família que esta criança precisa ser encaminhada para atendimento especializado para que possa ser feita uma intervenção, para que haja ajudar no desempenho da criança.

As causas dos problemas das dificuldades de aprendizagem podem ser por inúmeros fatores, surgindo até mesmo dentro da sala de aula por conta de fatores intraescolares, como a má formação de professores, a má qualidade de ensino, a organização e gestão da escola o ambiente escolar a relação entre alunos e professores, as normas, pois esse conjunto

---

<sup>2</sup>TANCREDI e REALI, 2001, p.4.

influencia na aprendizagem.

A escola é um local de heterogeneidade onde convivem vários perfis, dentre eles geralmente há alguns que desenvolvem as atividades com mais rapidez e outros com mais lentidão e é aí que o professor, dentro da sala de aula, já começa a trabalhar com maior proximidade dos alunos que estão apresentando um jeito diferenciado dos demais no processo de aprendizagem, evitando que ocorra o insucesso escolar e que o aluno desista de aprender.

Às vezes se sentem inferiorizadas, pois são taxados de preguiçosas pelos professores devido ao seu desinteresse em ler e escrever. Muitas acabam apresentando falta de segurança, inibição, falta de interesse pela escola. A autoimagem e conseqüente autoestima diminuem e isto acarreta ou um isolamento muito grande da criança ou comportamentos agressivos com os companheiros ou com os professores<sup>3</sup>.

De acordo com Oliveira (2007) alguns professores têm a visão que aquelas crianças que possuem dificuldades, são preguiçosas, mas nem mesmo procuram saber a real causa daquela dificuldade e isso reflete uma inibição nessas crianças, atrapalhando no desenvolvimento do seu potencial.

As dificuldades de aprendizagem estão sempre surgindo no cotidiano escolar e nem todas as escolas têm uma estrutura para o atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem, e isso deve ser avaliado pelos educadores, para obter resultados satisfatórios, combatendo as dificuldades de aprendizagens.

Na sala de aula não é diferente, mas cada criança tem a sua forma de aprender a lidar com o desconhecido e também de buscar alternativas para resolver quaisquer problemas. Essa tarefa fará parte do aprendizado. Cabe à escola entender que toda ação da

escola contribui para o processo de ensino aprendizagem da criança, pois a escola é a maior responsável pela aprendizagem da criança.

### **RELACIONAMENTO PROFESSOR – ALUNO EM SITUAÇÃO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

A escola deve ser um ambiente de estímulos para o aluno e professor e todos os profissionais que nela atuam, pois é aonde irão passar à maior parte do seu dia, é importante que os professores criem e reinventem a educação usufruindo de conhecimentos já construídos e produzindo então novas experiências no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Conforme aponta Duarte (1996), às vezes um dos maiores problemas relacionados ao fracasso escolar está no preconceito, onde o professor responsabiliza o não aprender do aluno com as deficiências apresentadas por estes, e então, rotulam esse aluno e o mesmo acaba desestimulando – se e indo ao caminho do fracasso, o que não deveria acontecer uma vez que a relação professor e aluno para o sucesso escolar é fundamental, e é interessante não trabalhar só o conteúdo, mas também as relações afetivas, sendo uma relação entre professor e aluno de respeito, amizade, solidariedade, onde tenha dialogo, amor, enfim.

O papel do professor não é simplesmente transmitir um tipo de saber para seus alunos, o papel do professor é bem mais amplo e requer amor e habilidade. Além do saber pedagógico do professor ele tem que está, situado, atento a tudo o que acontece e a qualquer tipo de mudança.

Quando o professor faz com que o aluno se sinta mais competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula, o aprender fica mais interessante, os alunos se sentem mais confiantes e a aula deixa de ser monótona.

O professor é o facilitador de aprendizagem e deve procurar compreender os problemas e os sentimentos dos alunos estando sempre propícios às

<sup>3</sup>OLIVEIRA, 2007, p.122.

novas experiências, mas para que isso ocorra é necessária essa conscientização para um trabalho onde não haja só a preocupação de absorção de informações passadas, mas também a preocupação pelo processo de construção da cidadania do aluno.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas<sup>4</sup>.

As metodologias usadas para promover a criatividade dos alunos por meio de atividades diferenciadas com materiais educativos, fazem muita diferença quando vai de acordo com a necessidade da turma.

Quando o professor passa a conhecer melhor seus alunos, é importante que ele de uma atenção maior dentro da especificidade de cada aluno, pois é importante que o aluno se sinta valorizado independente do que ele apresenta deficiências, dificuldades de aprender ou não.

Os processos de ensino aprendizagem são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor e os alunos, uma cumplicidade. Isso só determinado professores-artistas são capazes de fazer. Como dos meios de comunicação audiovisual, alguns profissionais comunicam mais que outros<sup>5</sup>.

Compreende-se que a sintonia do professor e aluno tem que interagir um com o outro para que juntos alcancem os objetivos, que são de professor ensinar o aluno e o aluno em aprender e que o

<sup>4</sup>FREIRE: 1996, p. 96.

<sup>5</sup>FITA, TAPIA, ALONSO, 1999, p. 90.

educador é obrigado a ter conhecimento daquilo que ele ensina, e durante o decorrer do cotidiano escolar o professor para atrair melhor a atenção dos alunos deve usar e desenvolver seus potenciais e suas capacidades realizando trabalhos diferenciados de uma maneira com que todos consigam absorver o que está sendo explicado através de métodos inovadores realizado pelo comprometimento e dedicação do professor que tem o papel de facilitador de conhecimentos, independente das dificuldades encontradas o professor tem esse papel no processo de ensino-aprendizagem. Mas a relação professor-aluno depende da forma que o professor estiver preparado para ensinar e o aluno de aprender. É importante saber ter uma boa relação professor e aluno para que se tenha uma aprendizagem bem-sucedida.

#### **O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Quando a família acompanha o rendimento de seus filhos na sala de aula dificilmente estes enfrentarão uma defasagem no aprendizado. A família é responsável na formação do indivíduo, a escola tem suas responsabilidades de ensinar e preparar estas crianças para um mundo melhor, e para isso é importante o apoio dos pais, dos responsáveis, acompanhando as atividades, participando de reuniões, estando presente e ativo, na vida escolar dessa criança, então estes apresentam resultados diferenciados daqueles que infelizmente os responsáveis não acompanham e então os resultados dessas são a falta de comprometimento com os estudos e desinteresses em realizar atividades, entre outros vários fatores.

Quando se faz referência a necessidade de que existia uma relação construtiva e estável entre a escola e a família, relevamos a convivência, primeiro do conhecimento mutuo e, segundo, da possibilidade de compartilhar critérios educativos capazes de eliminar essas

discrepâncias que podem ser prejudiciais a criança. Precisa ficar claro que a escola e a família são contextos diferentes e que, nesses contextos as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas, nisso consiste em parte a sua riqueza e potencialidade<sup>6</sup>.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a família deve estar em parceria com a escola, onde diz que, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho.

A escola e a família precisam se unir, mas cada uma com sua responsabilidade, mas que juntas se articulam fazendo com que a criança se desenvolva a cada dia. Essa parceria é importante para que a criança sinta que existe uma real preocupação durante o seu processo de aprendizagem e descobertas.

A família tem um papel central do desenvolvimento da criança, mas problemas vividos nas relações familiares atrapalham no desenvolvimento da criança, como por exemplo, a ausência, falta de amor, de apoio, de afeto que influenciam para que a crianças se desmotive. A tarefa de educar exige muita dedicação para todos os envolvidos, e o contato entre a família e o educador, convém cuidar e fazer funcionar.

Quando uma criança entra na escola, os professores precisam conhecê-la saber do que a criança gosta ou não gosta buscar informações necessárias sobre ela, para que possa ter uma boa relação com ela até mesmo para uma conversa inicial, e então ao longo do ano ter vários diálogos proveitosos, para até mesmo saber se a aprendizagem está tendo efeito, se os pais estão tendo participação no processo de aprendizagem de seu filho.

---

<sup>6</sup>BASSEADAS, 1999, p. 283.

Quando não há a participação da família na vida escolar dessa criança, a sua vivência na escola e seu rendimento escolar pode ficar comprometido. Podendo acarretar em um baixo desempenho e em um mau comportamento do aluno, mas muitos outros fatores podem influenciar para esse baixo desempenho escolar, como por exemplo, um nascimento de um bebe e então a criança que antes era o centro das atenções passa a ter que dividir o tempo dos pais com a presença desse novo ser, às vezes o pai que viaja muito e fica ausente, a mãe que trabalha demais e não tempo nenhum para ajudar os filhos em nada, entre outros fatores.

É de suma importância que ocorra uma interação com entre a família e a escola, quanto mais houver essa aproximação melhor, pois assim favorece a aprendizagem das crianças de maneira motivadora, mas com cada um exercendo sua responsabilidade e cumprindo com o seu dever, e caso venha ocorrer algum tipo de dificuldade no processo ensino aprendizagem será possível, combater uma vez que for identificado, e para isso é necessário o apoio da família para que ofereça intervenção e um acompanhamento, para que se tenha uma verdadeira aprendizagem adquirida pela motivação e participação mútua.

#### **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

A família é imprescindível nesse processo, pois ela contribui para a orientação e construção na vida do indivíduo. É na família que as crianças encontram os primeiros professores e ensinamentos.

Os professores apontam que a família é primordial no processo ensino aprendizagem, porém são poucas famílias que estão presentes no acompanhamento de seus filhos na escola.

Como relatado por alguns professores dessa unidade usada para a pesquisa de campo, a participação da família é sempre muito importante, porém

infelizmente as crianças que apresentam dificuldades, raras vezes tem este acompanhamento. São estas as famílias que não comparecem as reuniões de pais e mestres, não acompanham a realização das atividades e geralmente negam que o aluno tenha algum déficit de aprendizagem.

Percebo com esses relatos que a família na vida da criança faz um diferencial enorme em sua aprendizagem, quando o responsável acompanha as atividades dos seus filhos diariamente, a criança começa a sentir animo em fazer as tarefas, sentir importante, e a partir desse momento começa a expressar suas dificuldades naquilo que não conseguiu fazer.

É perceptível pelos relatos dos professores e observações que a presença de responsáveis nas reuniões se dá de forma insatisfatória, pois são em torno de uns 30% que comparecem nas reuniões, e percebe-se que são sempre os mesmos que vão as reuniões e que normalmente são os pais de alunos que possui bom desenvolvimento na aprendizagem, e os responsáveis das crianças que mais precisam não comparecem a escola. Com isso percebemos a insatisfação dos professores em relação à participação da família na vida estudantil da criança, eles se sentem sobrecarregados às vezes por não ter o apoio da família que é essencial para o desenvolvimento, e com a ajuda da família a criança se sente segura para poder enfrentar desafios que encontrarão durante a vida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo sobre os alunos de 1º ano do Ensino Fundamental I, os quais apresentam dificuldades de aprendizagem carregam consigo o estigma do desinteresse, preguiça e que as implicações deste problema acarretam prejuízos ao seu processo ensino e aprendizagem e conseqüentemente comprometendo sua vida social.

Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores

desmotivados e cansados, brigas e discussões entre colegas, entre outras. Cada vez mais surge a necessidade de o educador refletir sobre sua prática e a realidade mostra que nem todos são comprometidos com a educação e o desenvolvimento da criança. É importante que o educador traga para a sala de aula metodologias interessantes para obter resultados significativos, visando à aprendizagem como um todo e a criança também aprende através de brincadeiras, músicas, jogos lúdicos e com carinho, atenção dedicação daqueles com quem convive, mas durante a pesquisa, percebe-se pelas falas das professoras que, a ausência, a falta de dedicação dos pais para com seus filhos e de comprometimento com a escola é desestimulante e preocupante.

Além da atuação de professores, famílias, demais profissionais da escola e também as próprias crianças, é necessário que se tenha um sistema de apoio a todos esses sujeitos com formações, atendimentos de saúde, melhores condições de trabalho, enfim, que se articulem políticas públicas para contribuir com a garantia do direito de todos os alunos conseguirem aprender.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a Escola Pública na opinião dos pais.** Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/imprensa/2005/Saeb/pesquisa\\_nacional\\_qualidade\\_educacao.pdf](http://download.inep.gov.br/download/imprensa/2005/Saeb/pesquisa_nacional_qualidade_educacao.pdf)>. Acesso em: março 2018.
- BASSEADAS. Eulália; HUGUET. Teresa; SOLE. Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artes médicas do Sul, 1999.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva: 7.ed.** Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASARIN Nelson Eliton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar,** 2007 GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p.

57-63, abril 1995.  
<http://www.significados.com.br/aprendizagem>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FITA, Enrique Cártula; TAPIA, Jesus Alonso. **A motivação em sala de aula.** São Paulo; Editora Loyola, 1999.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky.** São Paulo: Autores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1999.

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental e ações psico & pedagógicas.** Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 78, São Paulo: ABPP, 2008. Disponível em <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/302/dificuldades-de-aprendizagem-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental-e-acoes-psico---pedagogicas> Acesso em: março 2018.

OLIVEIRA Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia I.** Campinas, nº 27, vol. 1. p. 99-108, janeiro – março, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf> . Acesso em: março 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho. **Planejamento estratégico.** São Paulo: Altas, 2007.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.